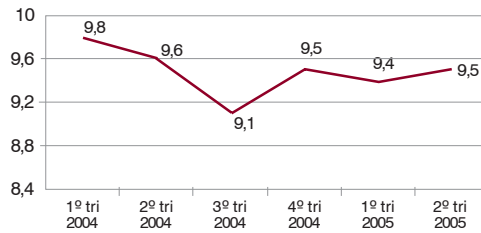


Síntese gráfica do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - 1º semestre de 2005

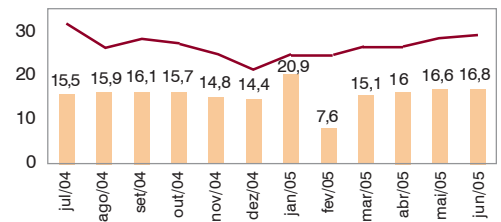
Os principais indicadores de atividade econômica mantiveram-se elevados no primeiro semestre de 2005. Os investimentos em ativos fixos cresceram 28,8% em junho, quase 13 pontos percentuais acima da meta oficial de 16% para o ano. E a oferta monetária (M2) cresceu para além da meta de 15% pela primeira vez no semestre.

PIB (%)

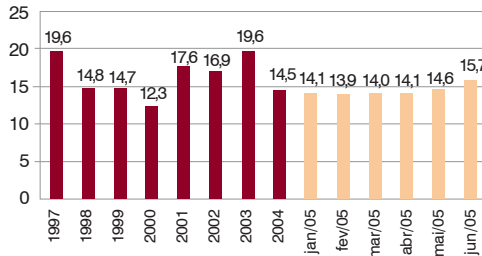


Fonte: Goldman Sachs e Economist Intelligence Unit

Produção industrial (%)
Investimentos em ativos fixos (%)



Oferta monetária M2 (%)



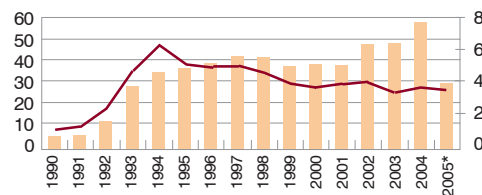
Fonte: Goldman Sachs e Economist Intelligence Unit

Vendas no varejo (%)



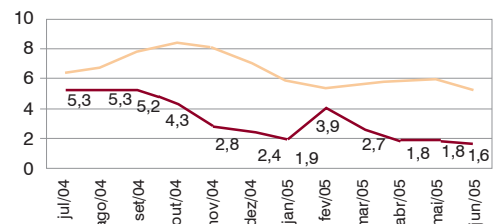
Os indícios de desaquecimento da economia aparecem no investimento estrangeiro direto, que recuou 3,2% no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2004. A inflação, apesar de a atividade econômica manter seu patamar elevado, segue em trajetória de queda.

Investimento estrangeiro direto (US\$ bi)
IED/PIB (%)



Fonte: Goldman Sachs e Economist Intelligence Unit

Índice de preços ao consumidor (US\$ bi)
Índice de preços ao produtor (%)



Apesar do intenso ritmo de investimentos em ativos fixos, está em curso uma redistribuição do investimento, com migração de recursos das áreas aquecidas, como construção civil e metais ferrosos, para áreas consideradas deficientes, como construção de rodovias.

Investimentos em ativos fixos (%)	Jan-mai/05	Jan-mai/04
Setor primário	27,5	20,3
Mineração (carvão)	82,8	60,8
Setor secundário	32,1	38,3
Metais ferrosos	7,8	26,9
Metais não-ferrosos	24,7	23,4
Exploração de gás e petróleo	31,5	98,8
Oferta de energia, gás e água	34,2	43,5
Setor terciário	22,6	21,6
Transporte rodoviário	58,0	16,5
Construção civil	24,3	29,1

Fonte: Morgan Stanley e Economist Intelligence Unit

Análise do banco Morgan Stanley destaca que a desaceleração do consumo de energia pode ser o primeiro estágio de um processo de desaquecimento da economia.

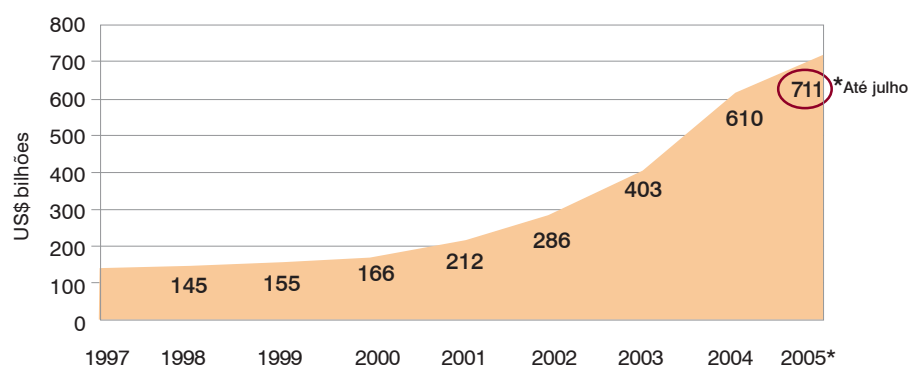
Consumo de energia (%)

	Produção de eletricidade			Importação de energia		
	Total	Térmica	Hidrelétrica	Carvão	Petróleo	Refinados
1997	4,5	3,4	7,9	-37,8	55,4	46,0
1998	2,5	3,9	-1,8	-21,1	-24,4	-7,0
1999	5,7	7,8	2,4	7,0	36,6	-3,5
2000	10,1	8,7	10,6	26,2	91,5	-13,3
2001	8,2	8,2	7,0	17,9	-14,1	18,8
2002	13,3	14,4	4,7	332,0	15,3	-5,1
2003	14,2	15,6	3,5	-0,3	31,3	38,7
2004	15,0	13,7	18,6	72,5	34,8	34,1
1º sem. 05	14,2	12,6	22,2	58,3	4,1	-20,9

Fonte: Morgan Stanley

No setor externo, a formação de reservas internacionais permanece em ritmo acelerado.

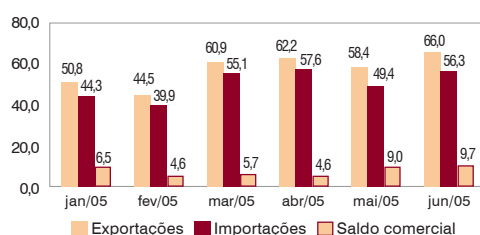
Reservas Internacionais



Fonte: Economist Intelligence Unit

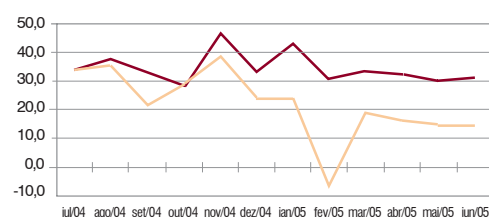
O superávit comercial no primeiro semestre de 2005 chegou a US\$ 39,6 bilhões e ultrapassou o total registrado em 2004, que havia sido de US\$ 32 bilhões. Em junho, o superávit mensal foi de US\$ 9,7 bilhões, o terceiro maior da história.

Comércio exterior (US\$ bi) desempenho mensal



Fonte: Economist Intelligence Unit e Goldman Sachs

Exportações (%) Importações (%)



Comércio bilateral

As importações de produtos chineses prosseguem em ritmo intenso. Já as exportações brasileiras, contrariamente aos últimos cinco anos, têm registrado fraco desempenho.

Intercâmbio Comercial Brasil-China (US\$ mi)

	Exportações			Importações		
	2005	2004	Variação %	2005	2004	Variação %
Jan	380,1	359,9	5,6	324,8	221,2	46,8
Fev	289,9	275,1	5,4	323,7	197,9	63,6
Mar	445,3	490,4	-9,2	405,5	205,0	62,2
Abr	512,7	441,1	16,2	382,3	238,8	60,1
Mai	405,9	549,8	-26,2	390,2	252,1	54,8
Jun	674,7	784,8	-14,0	445,4	331,6	34,3
Total	2.708,4	2.900,6	-6,6	2.271,9	1.491,6	52,3

Fonte: AliceWEb

Exportações brasileiras para a China - milhões

Produtos ou famílias de produtos	2005		2004		Variação % FOB
	US\$	Kg	US\$	Kg	
Soja em grão	743,6	3.232,5	1087,9	3.834,2	-31,6
Minério de ferro	671,2	25.126,9	488,2	23.758,3	37,5
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	183,3	340,6	309,2	872,9	-40,7
Petróleo e derivados	154,3	620,5	55,1	289,1	180,0
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	142,7	19,2	87,5	14,3	63,1
Pastas de madeira, papel e celulose	126,1	329,9	154,8	451,4	-18,5
Couros e peles	110,9	43,4	93,2	28,7	19,0
Óleo de soja	67,9	141,9	269,3	451,7	-74,8
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	62,5	107,7	46,1	106,0	35,6
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	59,7	401,0	4,0	131,6	1388,8
Fumo	48,2	12,9	2,3	0,5	2031,9
Carnes e laticínios	47,5	67,9	17,4	22,5	173,0
Partes e componentes para veículos e tratores	31,8	6,8	59,0	10,7	-46,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	31,4	3,4	27,5	6,1	14,2
Granito cortado e bruto	23,0	160,4	12,1	85,5	90,1

Fonte: AliceWEb

Importações brasileiras da China - US\$ milhões

Janeiro a junho

Produtos ou famílias de produtos	2005	2004	Variação (%)
Coques e hulha	85,7	101,5	-15,6
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	278,2	191,5	45,3
Têxteis e vestuário	162,8	110,7	47,1
Calçados	35,6	20,2	76,2
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	303,2	169,3	79,1
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	20,1	15,7	28,0
Máquinas e equipamentos para construção civil	6,2	1,0	520,0
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	13,6	6,3	115,9
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	13,7	7,5	82,7
Máquinas de processamento de dados	182,3	100,7	81,0
Outras máquinas	10,0	3,1	222,6
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	873,8	581,1	50,4
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	45,8	31,5	45,4
Eletrodomésticos	3,9	2,5	56,0
Fornos e aquecedores elétricos	20,5	14,1	45,4
Aparelhos elétricos para telefonia	70,2	23,5	198,7
Aparelhos de som	113,2	72,8	55,5
Aparelhos de radiodifusão	294,9	194,1	51,9
Condensadores elétricos e resistências	11,9	11,7	1,7
Circuitos impressos	30,0	14,5	106,9
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	81,0	76,0	6,6
Circuitos integrados	101,0	65,2	54,9
Outros equipamentos elétricos	29,7	34,0	-12,6
Partes e componentes para veículos e tratores	33,3	51,7	-35,6
Brinquedos	32,9	17,6	86,9

Fonte: AliceWEB

Macro China

Macro China é publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Renato Amorim
Isabela Nogueira

Estagiárias: Marla Naumann e Zaira Lanna

Projeto gráfico

Casa do Cliente Comunicação 360° – www.casadocliente.com.br

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br